

**CONTRIBUIÇÕES DO BEM-ESTAR ANIMAL NA BOVINOCULTURA LEITEIRA**Anna Júlia Simões Bento<sup>1</sup>Isadora Paniago de Rezende<sup>1</sup>Gianluca Mendes Rodrigues<sup>1</sup>Neiber Pereira da Cunha Júnior<sup>1</sup>Lorran Resende Barbosa<sup>1</sup>Eric Mateus Nascimento de Paula<sup>2</sup>

Cuidar de um rebanho leiteiro vai muito além de suprir as necessidades fisiológicas. Tanto o bem-estar quanto o estresse, decorrente do manejo animal, são fatores que afetam diretamente a produtividade na bovinocultura leiteira, em relação a obtenção da matéria-prima, a sanidade e a reprodução. Existem algumas formas de contribuir para o bem-estar como por exemplo os índices ambientais: área disponível, número de animais por ambiente, limpeza e manutenção de cochos e bebedouros e infraestrutura adequada. Uma forma de avaliar o bem-estar é avaliando os índices do animal. O objetivo desse trabalho é descrever os impactos do bem-estar animal e do estresse em vacas leiteiras. O presente trabalho foi realizado por meio de buscas na base de dados acadêmicos do Google Acadêmico, caracterizando uma revisão de literatura sobre o tema. O estresse faz com que os bovinos fiquem predispostos a algumas doenças devido ao aumento do cortisol em seu organismo e assim diminuindo a imunidade. Existem formas para que seja possível desenvolver boas práticas de bem-estar e maneiras de aliviar o estresse destes animais. As vacas leiteiras têm uma rotina intensa de manejo e devido ao seu metabolismo ser mais acelerado a sua frequência cardíaca aumenta fazendo assim com que haja uma maior vasodilatação provocando estresse calórico, causando aumento na frequência respiratória, aumento da temperatura corporal, aumento na sudorese e menor resistência imunológica. Existem alguns sinais de alerta que estão ligados a não produção e qualidade do leite como a perda exagerada do escore de condição corporal (ECC), incômodo ao entrar na sala de ordenha e defecação além do normal. Além disso, é de suma importância verificar o número de animais por ambiente, área disponível, limpeza e manutenção de cochos

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.  
(annasimos29@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

17, 18 e 19  
de OutubroSemana  
Universitária 2022BICENTENÁRIO DA  
INDEPENDÊNCIAANOS DE CIÊNCIA,  
Tecnologia e Inovação no Brasil.[WWW.UNIFIMES.EDU.BR](http://WWW.UNIFIMES.EDU.BR)

e bebedouros, ventilação, umidade, manejo, alta porcentagem de mortalidade, problemas de locomoção e elevados hormônios indicadores de estresse. Para garantir o bem-estar desses animais de alta produção é de suma importância a verificação de sombras de qualidade para reduzir o estresse calórico. Além disso, fornecer água fresca e de qualidade com fácil acesso, reduzir ou evitar movimentações excessivas e sem necessidade, disponibilizar um piso ideal na ordenha, uma dieta balanceada, aplicar uma desmama racional e também coleta de dados e monitoramento do rebanho para maior controle. Desta forma, pode-se concluir que o gado destinado a produção de leite tem várias exigências, não somente nutricionais mais especialmente ligadas ao seu bem-estar, o que afeta diretamente no sistema imunológico, na reprodução e na produção, e conseqüentemente na lucratividade da propriedade. Por esse motivo o bem-estar animal em fazendas de produção de leite está no topo de preocupações para que o produtor possa obter lucros e tornar o seu sistema mais produtivo.

**Palavras-chave:** Ambiência. Bovinos. Estresse. Gado de leite. Saúde animal.

